

ENDRUWEIT, M.; LAZZARI, M.; AYRES-CARRION, M. R.; SILVA, S. ; RIGO, V. F.
Editorial: A semiologia de Barthes e possíveis interlocuções. *ReVEL*, v. 23, n. 45,
2025. [www.revel.inf.br].

EDITORIAL: A SEMIOLOGIA DE BARTHES E POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES

Magali Endruweit¹

Melissa Lazzari²

Mônica Rigo Ayres Carrion³

Silvana Silva⁴

Vinícius Festa Rigo⁵

magali.endruweit@gmail.com

melissa.lazzari@ucalgary.ca

monirigoayrescarrion@gmail.com

ssilvana2011@gmail.com

vinifrigo@hotmail.com

¹ Professora associada do departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Editora Convidada do Dossiê *A semiologia de Barthes e possíveis interlocuções*.

² Doutoranda em Linguística pela *University of Calgary* (CA) - *School of Languages, Linguistics, Literatures and Cultures, Linguistics Department*. Editora da Revista Virtual de Estudos da Linguagem.

³ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Editora da Revista Virtual de Estudos da Linguagem.

⁴ Professora adjunta do departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Editora convidada do Dossiê *A semiologia de Barthes e possíveis interlocuções*.

⁵ Mestrando em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGLET-UFRGS). Editor convidado do Dossiê *A semiologia de Barthes e possíveis interlocuções*.

Nesta edição, a ReVEL se dedica a revisitar a obra de Roland Barthes, um dos nomes centrais da teoria semiótica no século XX. Sua contribuição para a compreensão dos signos, dos discursos e das estruturas culturais permanece vital para pensarmos as inúmeras complexidades da linguagem e da comunicação na contemporaneidade.

Partindo da matriz estruturalista de Ferdinand de Saussure, Barthes propôs uma semiologia voltada para a cultura e os mitos cotidianos, desvelando o funcionamento ideológico das mensagens, aparentemente neutras. Obras como *Mitologias*, *Ensaio Crítico*, *Elementos de semiologia* e *O prazer do texto* não apenas consolidaram sua posição como pensador de ponta, que questionava as ideias que se mostravam em um primeiro plano, mas também abriram caminhos para abordagens críticas, interdisciplinares e esteticamente inovadoras.

Barthes foi um dos precursores dos estudos semiológicos, que posteriormente vieram a consolidar o campo da semiótica, mas ele não está sozinho neste debate. Os textos reunidos nesta edição exploram interlocuções possíveis entre sua semiologia e outros campos do saber: da análise do discurso à psicanálise, da literatura à comunicação midiática. Cada artigo, a seu modo, propõe uma travessia crítica, atualizando o pensamento barthesiano diante dos desafios simbólicos do presente.

O presente Dossiê conta com 10 artigos, que apresentamos sumariamente a seguir.

1. O artigo “Do mito ao meme: Atualizações da mitologia contemporânea em uma abordagem semiológica interdisciplinar”, de autoria de Gerdeson Nascimento Santos, Talita da Silva Nunes e Viviane Alves Cunha, propõe uma releitura da teoria do mito elaborada por Roland Barthes em *Mitologias* (1957), analisando como os memes digitais operam como mitologias contemporâneas.
2. O artigo “A adolescência como signo: uma leitura semiológica da série *adolescência* sob a perspectiva de Barthes”, escrito por Isaías dos Santos Ildebrand, Scarleth Nardes, Fabiana Niedermeier, Ana Cândida Santos de Carvalho e Otávio Botelho Rosa, propõe uma análise semiótica da minissérie *Adolescência* (Netflix, 2025), com base nos conceitos de Barthes sobre signo, denotação, conotação, mito, studium e punctum.
3. “Constructing myth through metaphor: Interfacing Barthes’ semiotic levels with brand discourse in Yves Saint Laurent perfume advertising”, de Natalia Kravchenko, Liana Kozyarevych-Zozulya e Olena Pylypenko, com base no modelo de níveis semióticos de Roland Barthes e na teoria da integração conceptual de Fauconnier e

Turner, oferece uma estrutura gerativa para compreender como as metáforas comerciais constroem mitologemas de marca culturalmente ressonantes na publicidade de perfumes da Yves Saint Laurent.

4. Em “Do projeto semiológico de Saussure à semiologia de Barthes: o ensaio de um deslocamento”, Vinícius Festa Rigo propõe uma reflexão sobre os fundamentos e os desdobramentos da semiologia a partir do percurso entre Ferdinand de Saussure e Roland Barthes, retomando, inicialmente, o projeto semiológico esboçado no *Curso de Linguística Geral* e a definição de semiologia postulada por Saussure.
5. “Roland Barthes: por uma semiologia da literatura”, de Carla Cavalcanti e Silva e Sérgio Fabiano Annibal, tem por objetivo tecer reflexões sobre a semiologia proposta por Roland Barthes, partindo de sua conferência *Aula*, texto no qual o crítico francês reúne uma série de noções arroladas em ensaios anteriores, em especial propondo uma semiologia da literatura.
6. O artigo “O eu em suspensão: efeitos das categorias de pessoa e não pessoa em “Roland Barthes por Roland Barthes””, de Carolina Knack, explora a escritura de Roland Barthes a partir da hipótese de que sua leitura dos textos de Émile Benveniste produziu efeitos não apenas em seu fazer teórico, mas também em seu fazer escritural.
7. Em “A presença de Barthes no século XXI”, de Isabel Cristina Cordeiro e Maria José Guerra, busca-se, por meio de uma pesquisa bibliográfica, consultando obras do Mestre francês como *Mitologias* (1987), *A Retórica Antiga* (1975), *O Efeito do Real* (1984), *Aula* (2007) e outras, mostrar como são adequadas as propostas de Barthes para a compreensão do mundo deste século.
8. “Idéias psicanalíticas na obra de Roland Barthes”, de Bárbara Piazza dos Reis, tem por objetivo garimpar trechos da obra de Barthes para explicitar a construção de uma Semiologia que flerta com a linguagem e o saber psicanalíticos, elegendo como base os ensaios *O Grau Zero da Escritura*, publicado originalmente em 1953, *Mitologias*, publicado originalmente em 1957, e *O Prazer do Texto*, publicado originalmente em 1973.
9. O artigo “Quando os dentes freudianos mordem a língua barthesiana: um comentário sobre luto e melancolia”, de Abner Nodari, propõe uma reflexão sobre a relação entre luto e melancolia a partir do diálogo entre *Diário de luto*, de Roland Barthes, e *Luto e Melancolia*, de Sigmund Freud, a partir da análise de trechos da obra de Barthes que possibilitam pensar o luto como uma experiência potencialmente infinita.
10. Por fim, “Interlocuções entre a Semiologia e a Semiótica Social”, de Francis Arthuso Paiva e Zaira Bomfante dos Santos, discute analítica e reflexivamente as

convergências e divergências entre a semiologia de Roland Barthes e a semiótica social de Gunther Kress, Bob Hodge e Theo van Leeuwen, com vistas a demonstrar como a Semiologia contribuiu para fundamentar a Semiótica Social, ao mesmo tempo que esta avança ao superar dualismos e visões de arbitrariedade na produção de sentido presentes naquela.

Além dos artigos, este Dossiê é composto de duas traduções, ambas de artigos de pesquisadores italianos. As traduções ficaram a cargo de Cláudia Mendonça Scheeren, professora do setor de Italiano da UFRGS. O primeiro texto traduzido intitula-se “O distanciamento entre dialética e diferença: um estudo sobre o *Brechtismo* de Roland Barthes”, de autoria de Luca di Tommaso, traduzido por Ivania Isdra e revisado por Claudia Mendonça Scheeren e Silvana Silva. O segundo artigo traduzido intitula-se “A virada narrativa da semiótica”, de autoria de Ugo Volli, traduzido por Victória Medeiros da Silva e revisado por Claudia Mendonça Scheeren e Silvana Silva. Por fim, este Dossiê conta com o tradicional *Revel na Escola*, com o texto de Magali Endruweit e Vinícius Festa Rigo, e uma resenha de Flávia Azolin para o recentemente publicado manual intitulado “Semiótica francesa: Manual de teoria e prática”, de Leda Tenório da Motta e Marco Calil (Editora Contexto, 2024).

O número também conta com duas entrevistas: a entrevista nacional foi realizada com a Prof.^a Dr.^a Claudia Amigo Pino, da Universidade de São Paulo, e a internacional, com o Prof. Dr. Claude Coste, da Université de Cergy Paris. Para ampliar o alcance da entrevista ao leitor brasileiro, disponibilizamos esta última entrevista na versão original em língua francesa e a traduzimos para a língua portuguesa.

Para concluir esta apresentação, gostaríamos de dizer uma última palavra. Uma edição não existe sem o trabalho de seus muitos colaboradores. Agradecemos aos pareceristas, entrevistados, autores convidados e tradutores que atuaram para a realização deste Dossiê. Esperamos que esta edição instigue o leitor a (re)descobrir Barthes, não como um autor encerrado em um sistema teórico, mas como um pensador sensível à mutação dos signos e aberto ao diálogo constante. Afinal, como o próprio Barthes sugere, o texto é um tecido de citações, e toda leitura é também uma escrita.

Pareceristas desta edição:

Abner Nodari

Alessandro da Rosa Ladelfa

Antônio Barros

Carolina Knack
Daiane Neumann
Fábio Ramos Barbosa Filho
Felícia Volkweis
Francis Arthuso Paiva
Gabriela Barboza
Giovane Fernandes Oliveira
Isabel Cristina Cordeiro
Isaías dos Santos Ildebrand
Ivã Carlos Lopes
Jonas Augusto Fagundes
Jorama Quadros Stein
Juciane Cavalheiro
Kizy dos Santos Dutra
Lauro Gomes
Liz De Bortoli Groth Athia
Luiza Milano
Magali Endruweit
Marcia Elisa Boabaid
Paula Ávila
Sandra Mina Takakura
Silvana Silva
Vinícius Festa Rigo
Záira Bomfante dos Santos

Densidade desta edição:

Artigos submetidos: 14
Artigos recusados: 4
Artigos aceitos: 10
Artigos publicados: 10